

Prêmio Melhores Práticas TCE-RJ – Versão 2018

Formulário de Inscrição

1 – Título da prática a que se refere o relato:

Grupo de Pais

2 – Órgão a que se refere o relato:

Coordenadoria de Serviços Médicos-Assistenciais (CMA)

3 – Responsáveis pelo relato:

3.1 - Representante

Nome completo: Regina Peregrino da Silva Ribeiro

Matrícula: 02/011550/0-6

Lotação: CMA – Serviço de Psicologia

Ramal: 5501

E-mail: reginaPR@tce.rj.gov.br

3.2 - Integrantes do Grupo

Nome completo: Maria Teresa Silva Lopes

Matrícula: 02/2416

Lotação: CMA – Serviço de Psicologia

Ramal: 5502

E-mail: mariateresalo18@gmail.com

Rio de Janeiro, 24 de agosto de 2018

Local e data

Assinatura do servidor responsável

Assinatura da chefia imediata

Prêmio Melhores Práticas TCE-RJ3- Versão 2018

Relato da Prática

1 – Título da Prática:

Grupo de Pais

2 - Tempo de Implantação:

2 anos no formato atual

3 - Identificação da Integração de Setores e Parceiros:

Comunicação Social na divulgação do trabalho.

Profissionais de educação e saúde podem ser convidados a participar em algum momento se for identificada a necessidade. Até hoje, apenas uma nutricionista do próprio setor esteve incluída no trabalho como convidada.

4 - Relato da Prática:

4.1 – Contextualização

Ser pai ou mãe é tarefa das mais difíceis. Aliar cuidado, amor, proteção, limite e todos os outros requisitos envolvidos na função parental exige um trabalho diário de ação e reflexão, afinal “filhos não nascem com manual de instrução”. O papel de pai e mãe só se configura a partir do nascimento de um filho, ou seja, a família só é inaugurada neste momento. Por mais que se possa buscar preparação através de leituras e até treinamento das tarefas manuais envolvidas no cuidado de uma criança, a prática se mostra muito mais complexa que a teoria e o nível de responsabilidade é tão grande que modifica a vida desses pais. Muitas vezes eles se vêm

diante de dúvidas acerca do caminho a seguir e ficam angustiados, podendo trazer as inquietações para o ambiente profissional.

Atentos a isso, ou melhor, à questão de que o bem-estar de um funcionário dentro de uma empresa, seja esta pública ou privada, reflete diretamente em sua produtividade, o Serviço de Psicologia, através dos psicólogos Regina Peregrino e Leôncio Jacinto, resolveu em 2010 criar um grupo de pais aberto aos funcionários e seus companheiros.

O trabalho com grupos é uma ferramenta bastante eficiente no campo da Psicologia, pois o compartilhar de experiências, anseios, aflições e dúvidas normalmente traz ao sujeito uma sensação de apaziguamento na medida em que ele percebe que a problemática que ele vive não é só dele. A troca, além de propiciar a reflexão sob outros pontos de vista, pode ainda impulsioná-lo a experimentar diferentes ações daí desencadeadas. Vale destacar também a riqueza dos trabalhos em grupo dentro das instituições, pois propicia um atendimento único para vários usuários ao mesmo tempo.

4.2 – Retrospectiva

Na época, os dois profissionais citados contavam com a experiência de terem atuado na creche da instituição, que havia sido extinta no ano anterior, e acreditavam que essa vivência poderia ser útil no acolhimento e suporte a esses pais.

O objetivo geral era proporcionar a eles um espaço de troca de experiências e informações referentes a seus papéis. De forma mais específica, auxiliar também na triagem da demanda para os atendimentos, uma vez que o espaço grupal poderia sanar dúvidas que muitas vezes geravam uma busca para a psicoterapia no Serviço e um conseqüente aumento na lista de espera para o mesmo. Percebia-se, muitas vezes que a interlocução com pares redefinia a necessidade de um atendimento individual.

A estratégia desses encontros era trabalhar assuntos trazidos pelos pais à luz de suas próprias experiências e de textos, trabalhos e dinâmicas de grupo que possuíssem conformidade aos temas. O amplo debate era a

técnica privilegiada, juntamente com a reflexão acerca das questões trazidas durante o desenvolvimento do trabalho. A função dos psicólogos não era a de dar palestras, mas de mediar a conversa e esclarecer dúvidas que poderiam surgir. Artigos de autores como Tânia Zagury, Içami Tiba, Rosely Sayão etc eram utilizados como material de apoio.

Após divulgação da proposta via intranet e cartazes, abria-se a inscrição na Secretaria da CMA. Dez a doze reuniões quinzenais, com uma hora e meia de duração cada era o período estipulado para cada grupo.

Durante seis edições deste trabalho, os participantes elencavam temas no primeiro e/ou segundo encontro e a cada data, de maneira geral, um deles era discutido.

4.3 – Situação Problema

A partir de 2016 reformulou-se a metodologia, inaugurando um modelo que seguia um programa fechado e eleito pelos profissionais. Percebeu-se que muitas questões trazidas pelos pais estava correlacionada a um reduzido autoconhecimento, gerando dificuldades na interação familiar. A ideia, então, era auxiliá-los a tornarem-se observadores mais acurados de seu próprio comportamento, para que tivessem mais condições de discriminar o efeito deste repertório no comportamento dos seus filhos.

Elegeu-se o Programa de Qualidade na Interação Familiar – 2ª edição, de Lídia Weber, Ana Paula Salvador e Olivia Brandenburg. O Programa, baseado em pesquisas da Análise do Comportamento, utiliza a Disciplina Positiva e foi elaborado pelas autoras em 2002. Trabalha com vivências, treinos, discussões dirigidas, tarefas de casa e autorregistros.

Manteve-se o formato de doze encontros para o encerramento do trabalho.

4.4 – Processo de Melhoria

A partir do relato dos participantes em relação à melhora na qualidade das relações parentais, foi possível avaliar que esta foi uma forma mais eficaz de atingir o objetivo do grupo. Incluindo a dimensão mais subjetiva da história dos próprios pais, pode-se contribuir para que se tornem mais seguros e, paralelamente, ajudem seus filhos a se tornarem mais responsáveis, autoconfiantes e autônomos.

Na edição atual, de 2018, com a aposentadoria do psicólogo Leôncio, Maria Teresa passou a integrar a equipe. Partindo do mesmo princípio, este ano os participantes trarão vivências experimentadas na interação com seus filhos com sensações e sentimentos advindos para que se possa a partir delas entender o contexto, auxiliando-os em suas dificuldades.

5 – Resultados Obtidos

Apesar de não se mensurar a melhora na produtividade dos funcionários, a maioria das avaliações realizadas pelos integrantes do grupo apontaram satisfação. Muitos participaram em diversas edições, enfatizando sempre a aprendizagem constante e a importância da troca, que acaba sendo nova a cada edição, pelo caráter singular de cada grupo.

6 – Impactos Alcançados

Ao longo deste percurso, obteve-se um total de cerca de 103 inscrições, das quais 12 se repetiram em alguns momentos, tendo estes pais participado do grupo em mais de uma edição. Deste total, cerca de 79 estiveram presentes em um, alguns ou todos os encontros, o que se pode aferir como um valor de 76,7% de pessoas atingidas de alguma maneira pelo trabalho.

7 – Possibilidade de Replicação

Esta é uma prática que pode constantemente ser replicada na instituição pelo baixo custo e principalmente pela inesgotabilidade do tema.

8- Anexos

Colocar a ficha de avaliação

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
COORDENADORIA MÉDICO-ASSISTENCIAL / SERVIÇO DE PSICOLOGIA
GRUPO DE PAIS 2014
AVALIAÇÃO

{solicitamos sua opinião bem sincera a fim de aprimorarmos futuros trabalhos}

Seu nome (opcional): _____

ASSINALAR (sendo: **MB** = muito bom; **B** = bom; **R**=regular;
I=insuficiente; **SC** = sem condição de avaliar)

QUANTO AO GRUPO	MB	B	R	I	SC
CONTEÚDO					
MATERIAL					
TÉCNICA					
DIA					
HORÁRIO					

Esta linha em branco é para você, se possível, incluir algum outro item que não tenha sido contemplado

QUANTO AOS COORDENADORES	MB	B	R	I	SC
LEONCIO + REGINA					
OBJETIVIDADE					
CLAREZA					
RELAÇÃO COM O GRUPO					

Esta linha em branco é para você, se possível, incluir algum outro item que não tenha sido contemplado

QUANTO A SUA PARTICIPAÇÃO	MB	B	R	I	SC
ASSIDUIDADE					
PONTUALIDADE					
PARTICIPAÇÃO NO GRUPO					
INTEGRAÇÃO NO GRUPO					

Esta linha em branco é para você, se possível, incluir algum outro item que não tenha sido contemplado

- Você acha que faltou alguma coisa para você se sentir mais participante do Grupo:

SIM

NÃO

- Se sua resposta foi afirmativa coloque o que, na sua opinião, poderia ter sido acrescentado para você participar mais efetivamente do grupo.

- Qual foi o assunto tratado pelo grupo que você mais gostou?

- Qual foi o assunto tratado pelo grupo que você menos gostou?

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
COORDENADORIA MÉDICO-ASSISTENCIAL / SERVIÇO DE PSICOLOGIA
GRUPO DE PAIS 2014
AVALIAÇÃO

- Qual suas sugestões para um próximo grupo, nos moldes deste “Grupo de Pais”

Eis aqui um bom espaço em branco para você expressar o que sentir vontade (claro que, preferencialmente, em relação ao motivo desta avaliação!!!

⇒